

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do BrasilClass.: 53Data: 08/03/85

Pg.: _____

Reserva indígena

Estranhamos a posição desse Jornal no episódio que passamos a narrar:

Na edição do dia 5 último, página 7, o JORNAL DO BRASIL publicou notícia sob o título **Funai faz acordo com Cida-par**, onde este órgão é acusado de se envolver em negociações que reduziam a reserva indígena Alto Rio Guamá de 278 mil hectares para apenas 11 mil ha.

Procuramos no mesmo dia a Sucursal do JB em Brasília para, através do ex-Procurador Jurídico Irineu Oliveira, que participou do acordo, restabelecer a verdade dos fatos. A Funai apenas desistia de três ações, de um total de cinco, já que sua diretoria do Patrimônio Indígena, em levantamento técnico, reconheceu inexistir presença de índios naquelas glebas. Nas duas restantes, houve apenas suspensão temporária dos feitos para que um grupo de trabalho, constituído também por outros organismos governamentais, determinasse os limites da área indígena, por imperfeições técnicas existentes no decreto nº 307, de 21 de março de 1945, baixado por Magalhães Barata, quando interventor no Estado do Pará.

Não houve portanto qualquer negligência com o patrimônio indígena. Os 278 mil hectares originais da reserva Alto Rio Guamá não foram tocados em um centímetro sequer. A imperfeição da notícia, quando fala da redução para 11 mil ha, deve-se naturalmente ao fato de ser essa a área atingida na gleba Piriá. Se o repórter teve oportunidade de ler o acordo firmado pela presidência da Funai, devia ter observado também que a gleba Santa Maria é atingida em sua quase totalidade. Devia ter observado também que estas duas questões foram apenas suspensas, por prazo determinado, podendo ser retomado o feito a qualquer momento em que se tenha os limites exatos da área.

Como não houve correção da matéria publicada, providenciamos a divulgação de nota oficial, (6/3/85), que também não foi veiculada por esse Jornal. Não nos resta outro caminho que a solicitação direta para que seja restabelecida a verdade sobre o acordo, e evitar que pese sobre a direção da Funai erro de interpretação com base em notícia inverídica publicada por jornal de tão alto prestígio junto à sociedade brasileira, como sempre consideramos o JORNAL DO BRASIL.

Como assessor do presidente Nelson Marabuto Domingues e participante desta equipe desde outubro último, nunca vi ou tive notícia, neste curto espaço de tempo em que me dedico à defesa dos interesses indígenas, de qualquer ato ou intenção que prejudique ou venha a prejudicar o índio brasileiro neste órgão. **José Antonio Souto Pedroso, Chefe da Assessoria de Comunicação Social da Funai — Brasília.**